



Religião e Sociedade: Hegemonia ou Submissão

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Religião e Sociedade: Hegemonia ou Submissão

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
R382	Religião e sociedade [recurso eletrônico] : hegemonia ou submissão / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-685-0 DOI 10.22533/at.ed.850190710 1. Religião e política. 2. Religião e sociologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 291.177
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreender o paradoxo da constituição de nosso espaço público republicano, que ao laicizar o Estado criou relações privilegiadas com a Igreja católica é crucial para se compreender a organização do campo religioso brasileiro. Interseções. O Campo religioso brasileiro. até meados do século XX, assim como a natureza das novas transformações acentuadas a partir da década de 1960 (inclusive aquelas ocorridas no seio do próprio catolicismo). Pode-se dizer que, durante a primeira metade do século XX, o espaço público republicano destinado às religiões foi desenhado sob a hegemonia das instituições católicas, que contaram com a simpatia e a cumplicidade de inúmeras esferas do Estado. O que ocorreu a partir da segunda metade do século XX é que a Igreja Católica passou a perder sua posição hegemônica e sofreu enorme desgaste. Tal instituição inauguraria uma abertura diplomática em relação aos “povos não-crentes” e passaria a admitir o esforço pelo reconhecimento das religiões não ocidentais e de outros ramos do cristianismo, mesmo aqueles gerados dentro de suas próprias estruturas de outrora, e expurgados como expressão do paganismo ou do diabo. A partir de então, estratégia convencional de combate direto a outros cultos, já sem eficácia, abriu caminho para que outros cultos disputassem a legitimidade de sua presença no espaço social. O enfraquecimento da hegemonia católica criou assim condições para que a liberdade religiosa viesse a ser uma experiência social de mais amplo espectro (ALMEIDA & MONTERO, 2000:328-330). Em muitas nações católicas, a passagem para a segunda metade do século XX foi um momento marcado pelo desejo das próprias comunidades católicas locais de uma ampla reforma litúrgica. Isso se traduziu nos primeiros esforços efetivos tomados durante o pontificado de Pio XII (1939-1958) de aproximação com os grupos afastados da Igreja e da fé, e, assim, de um maior diálogo com as religiosidades nativas e populares, abrindo a possibilidade de um melhor entendimento com outras religiões.

Apesar da multiplicidade de planos que perpassam a experiência histórica que levou até o Concílio Vaticano II, incluindo aí questões particulares da Igreja romana e da Igreja Católica no Brasil, as principais linhas de força da primeira metade do século XX que influíram na caminhada até ele podem ser resumidas em cinco mudanças fundamentais: um novo posicionamento da Igreja diante da modernidade e do mundo; uma alteração profunda na compreensão do conceito de “leigo”, que levou a uma participação mais efetiva do povo na vida da Igreja; uma renovação eclesial e litúrgica aproximando clero e fiéis; a intensificação da participação e organização comunitária na Igreja e a guinada em direção a um discurso conciliador com a realidade da diversidade religiosa. Dessa forma, pode-se definir esse percurso histórico como um esforço renovador da Igreja Católica; inicia-se durante o fim da primeira metade do século XX, ganhando maior intensidade e densidade ao longo da década de 1950, até culminar na ocorrência do Concílio Vaticano II. Essa atitude inovadora, embora só se

estabeleça efetivamente após o Concílio Vaticano II, emergiu como uma alternativa à defesa da fé católica em termos apologéticos, característica do episcopado brasileiro durante toda a primeira metade do século XX. Portanto, em relação às outras religiões e às “religiosidades populares”, a grande inovação promovida pelo Concílio Vaticano II foi a passagem de uma atitude combativa, em contraposição às outras vertentes religiosas, para uma atitude de relativa compreensão e diálogo. Essas e outras profundas inovações convergentes no Concílio Vaticano II não se instalaram de forma imediata na sociedade, e também não foram decididas sem conflitos. Vários modelos eclesiológicos estavam em jogo. A abertura ao diálogo com o mundo contemporâneo e com as outras religiões ocorreu num período de maior aprofundamento das transformações em trânsito no século XX, e conseqüentemente de um profundo deslocamento do lugar na religião e da cristandade nas sociedades. No caso de muitos países ocidentais, incluindo o Brasil, a cristandade deixaria de ser o eixo estruturante do conjunto social, para que agora tivesse que “conquistar com suas próprias forças um espaço, a partir da consciência individual, não obstante sua marginalização na vida pública” (MATOS, 1997:341). Esse processo de mudanças históricas instaladas pelo Concílio Vaticano II ainda permanece em andamento, com retrocessos e avanços eventuais, de forma que mais de 40 anos depois ainda seja difícil prever ou mensurar o impacto efetivo e definitivo das propostas lançadas pelo Concílio. Campo religioso brasileiro na contemporaneidade? Creio que o melhor equacionamento de tal questão só é possível utilizando-se como lente de análise de estudos a Sociologia da Religião contemporânea, que, de alguma forma, encontram como denominador comum as questões pioneiramente propostas por Simmel, que no início do século XX indagou qual seria o papel ocupado pela religião em meio às transformações da sociedade moderna. A busca hoje do pertencimento a manifestações religiosas “populares”, notadamente expressões coletivas da fé, pode também ser interpretada como busca individual pela transcendência ou espiritualidade por meio dos elementos mágico-afetivo-sensitivos presentes em tais cultos/festejos e consoante os atributos da mística: suas dimensões coletivas (e muitas vezes festivas) permitem também o contato direto com o universo do sagrado sem a obrigação de intermediações hierárquicas ou ritos inflexivelmente estruturados, em grande parte através de recursos rituais permeados pela música, pela dança ou pela teatralidade. São formas de agradar tanto aos sentidos, quanto a Deus, aos santos ou entidades sagradas. Além disso, a relação com o universo do sagrado dá-se tanto individual como coletivamente, no prazer transcendente do contato consigo e com o outro. Assim, pode-se dizer que hoje manifestações religiosas “populares” ganham novo sentido de existência diante das profundas mudanças ocorridas no campo religioso brasileiro, pois, em sua dinamicidade, reúnem aspectos da comunidade, da igreja e da mística, permitindo o multipertencimento da religiosidade transversal contemporânea, seja ele concomitante ao catolicismo, ao kardecismo ou aos terreiros. Além disso, a pertença a tais manifestações e a notoriedade pública proporcionada

por ela constitui também capital cultural individual e coletivo, que possibilita (auto) afirmação identitária e pertencimento a um grupo (mesmo que flexível), além da atribuição a tais manifestações do status de patrimônio cultural.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IGREJA CATÓLICA: SEXUALIDADE E A DITADURA MILITAR NO BRASIL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Monica Soares	
Paulo Rennes Ribeiro Marçal	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Andreza de Souza Fernandes	
Fernando Sabchuck Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.8501907101	
CAPÍTULO 2	12
A FUNÇÃO ECLESIAL DOS CARISMAS EM 1COR 12	
Marcela de Jesus Dias	
Vicente Artuso	
DOI 10.22533/at.ed.8501907102	
CAPÍTULO 3	20
ITINERÁRIO DA SINODALIDADE NA IGREJA: DAS ORIGENS DA IGREJA À VOLTA ÀS FONTES DO VATICANO II	
Pedro Paulo das Neves	
DOI 10.22533/at.ed.8501907103	
CAPÍTULO 4	38
ECOFEMINISMO: EM DEFESA DA DIGNIDADE DAS MULHERES E DA NATUREZA	
Severino Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8501907104	
CAPÍTULO 5	49
AS BASES FILOSÓFICAS DA VISÃO NA CONTEMPORANEIDADE A RESPEITO DE DEUS	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Haroldo Baade	
DOI 10.22533/at.ed.8501907105	
CAPÍTULO 6	60
ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA. PASTORAIS SOCIAIS NA DIOCESE DE JOINVILLE – ANOS 1960-1990	
Rebecca Wuerz Balsanelli	
Rita de Cássia Pacheco	
Clélia Peretti	
DOI 10.22533/at.ed.8501907106	
CAPÍTULO 7	71
FUNDAMENTALISMOS, INTOLERÂNCIAS E LAICIDADES: A RELIGIOSIDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS	
Celso Gabatz	
DOI 10.22533/at.ed.8501907107	

CAPÍTULO 8	82
MARIOLOGIA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO: A MARIA DAS 'PRÉDICAS AOS CANUDENSES	
Izaías Geraldo de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.8501907108	
CAPÍTULO 9	90
PERSEGUIÇÃO CONTRA RELIGIÃO AFRO BRASILEIRA AUMENTA VIOLÊNCIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL	
Flávia Abud Luz	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.8501907109	
CAPÍTULO 10	99
RELIGIÃO E A POLÍTICA: UM ESTUDO SOBRE O ELEITORADO EVANGÉLICO	
Leandro Ortunes	
Silvana Gobbi Martinho	
Tathiana Senne Chicarino	
DOI 10.22533/at.ed.85019071010	
CAPÍTULO 11	104
UM REFORMADOR BRASILEIRO NO BRASIL IMPERIAL	
Raimundo Nonato Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.85019071011	
CAPÍTULO 12	116
OS CONTORNOS DA TÉCNICAS DE SI NA SEXUALIDADE E NA HISTÓRIA DA RELIGIÃO NO BRASIL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Maria Regina Momesso	
Fernando Sabchuk Moreira	
Andreza de Souza Fernandes	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Isabel Cristina Correa Cruz	
Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.85019071012	
SOBRE A ORGANIZADORA	130
ÍNDICE REMISSIVO	131

MARIOLOGIA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO: A MARIA DAS 'PRÉDICAS AOS CANUDENSES

Izaias Geraldo de Andrade

Email: izaiasgandrade@yahoo.com.br – (081)
984414432. Doutorando em Ciências

da Religião, UNICAP

Ciências da Religião, UNICAP. Programa de pós
Graduação em Ciências da religião. Recife/PE

Murad (2012), história e sistemática de como deve ser
um estudo de Mariologia em sintonia com a Cristologia.

RESUMO: A reflexão sobre os textos de Antônio Conselheiro e as consequências deles, para o conhecimento apurado e sistematizado dos estudos que envolveram e envolvem a vida e história em Belo Monte (Canudos) e o papel da religião para a comunidade nos leva a compreensão do papel de Maria na Soteriologia Católica no pensamento popular e na construção da religiosidade/religião dos moradores de Canudos. Em nossa pesquisa o conteúdo das 'prédicas aos Canudenses' de Conselheiro, nossa principal questão é: Que Maria Antônio Conselheiro mostra aos seus seguidores, e o porquê? Pergunta conjugada, que tentaremos entender através do aprofundamento da análise do conteúdo da prédica, "Tempestades que se levantam no coração de Maria por ocasião do mistério da anunciação", texto extraído do conjunto de 'prédicas aos Canudenses'. Trabalhando vertentes alternativas, que se

chocam com as produzidas tradicionalmente para aprimoramento da Hermenêutica histórica do Brasil. Nos ancoramos, além do nosso próprio trabalho, em referências como: Fiorin (1985), Otten (1990), Andrade (2006), Meslin (2014) e o texto de Antonio Conselheiro in Nogueira (1974) entre outros. Acreditando dessa forma, contribuir para a discussão científica em torno da História e Religiosidade do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Antônio Conselheiro: Prédicas: Mariologia.

MARIOLOGIA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO: THE MARIA OF THE 'PREACHINGS TO THE CANUDENSES

ABSTRACT: The reflection on the texts of Antônio Conselheiro and their consequences for the detailed and systematized knowledge of the studies that have involved and involve life and history in Belo Monte (Canudo) and the role of religion in the community leads us to an understanding of the role of Mary in Catholic Soteriology (Mariology), in the construction of religiosity / religion of the inhabitants of Canudos. In our research the content of the 'preachings to the Canudenses' of Counselor, our main question is: What does Maria Antônio Conselheiro show to his followers, and why? This is a conjugated question, which we shall try to understand through the deepening of the

analysis of the content of the sermon, “Storms that rise in the heart of Mary on the occasion of the mystery of the annunciation”, a text extracted from the set of ‘preaches to the Canudenses’. Working alternative slopes, which clashes with those traditionally produced for historical Hermeneutics of Brazil. In addition to our own work, we anchor ourselves in references such as: Fiorin (1985), Otten (1990), Andrade (2006), Meslin (2014) and Antonio Conselheiro in Nogueira (1974) among others. Considering in this way, contribute to the scientific discussion around the history and religiosity of Brazil.

KEYWORDS: Antônio Conselheiro: Preaching: Mariology.

INTRODUÇÃO

Esta é uma reflexão sobre o fato de que Antônio Conselheiro não poderia ter um conhecimento apurado e sistematizado dos estudos que envolveram e envolvem a investigação sistemática sobre o papel de Maria na Soteriologia Católica¹ (Mariologia), mas que seus escritos não deixam dúvidas sobre seu conhecimento, capacidade teórico pedagógica² e interpretativa da Bíblia sob uma ótica católica popular, com mais de vinte anos falando ao povo, tendo ao longo deste tempo um grupo de mais de vinte mil seguidores. Sob a perspectiva das Ciências da Religião, teologia popular e da devoção popular à Maria, refletiremos sobre os principais estudiosos que abordaram em suas pesquisas o conteúdo das ‘prédicas aos Canudenses’ de Conselheiro. Nossa principal questão é: Que Maria Antônio Conselheiro mostra aos seus seguidores, e o porquê? Pergunta conjugada, que tentaremos entender através do aprofundamento da análise de conteúdo da prédica, “Tempestades que se levantam no coração de Maria por ocasião do mistério da anunciação”, texto extraído do conjunto de ‘prédicas aos Canudenses’, no qual o beato discorre sobre vários temas católicos, mas majoritariamente sobre as “Dores de Maria”. Discutiremos através das pesquisas de Fiorin (1985), Otten (1990), Andrade (2006) entre outros, que comporão a análise bibliográfica. Nossa justificativa é a importância dos textos sobre Maria nos escritos de Antônio Vicente Mendes Maciel, qual seu objetivo, como suas palavras teriam fundamental contribuição para animar o povo sofrido, maltratado pelo clima, pelas condições sociais pela organização política do país e pela guerra injusta que já iniciara. Durante muito tempo a história oficial/conservadora descreve um personagem louco, fora da realidade, narrativa essa que só foi completamente negada nos anos setenta do século vinte, com a publicação de parte dos textos de Antônio V. M. Maciel, o Conselheiro, por Nogueira (1974). Vários pesquisadores se dedicaram a pensar tais escritos e nós no Mestrado e agora no Doutorado em Ciências da Religião, enxergamos no conjunto de escritos deixados por Conselheiro, um rico corpus que, ao mesmo tempo fala de indivíduo, sociedade, justiça, religião

1 Murad (2012), história e sistemática de como deve ser um estudo de Mariologia em sintonia com a Cristologia.

2 HOORNAERT, E. Conselheiro o negociador do sagrado. IN: BRANDÃO, S. (Org.). História das religiões no Brasil. Recife: Editora Universitária - UFPE, 2001. 129

e de devoção. Há fundamental importância em se analisar a forma que o beato pregava o cristianismo e a devoção a Maria, para compreender, no contexto do nordeste brasileiro, a fé e a religiosidade popular do sertanejo da época e atual.

RELIGIOSIDADE/RELIGIÃO POPULAR E MARIA

O quadro em que se configurou a devoção a Maria e até a fé no seu poder, quase como uma deusa, foi um quadro de religiosidade popular, pois a teologia primeira dos judeus e posteriormente dos cristãos era uma teologia patriarcal que se ligava a uma cultura e sociedade patriarcal. Para Meslin (2014, p. 297) a noção de religiosidade/religião popular “apresenta um exemplo particularmente claro das relações estreitas que ligam a expressão de uma vida religiosa a um ambiente sociocultural preciso”. Ainda segundo Meslin, religiosidade/religião popular:

É realmente uma forma de experiência religiosa vivida empiricamente por fiéis. É um organismo vivo e não um conjunto mais ou menos desigual de práticas superadas – que se desenvolve transformando-se. Sua existência é a manifestação de uma religiosidade original que se traduz por atitudes características [...] como [...] desejo do homem crente de estabelecer com o divino relações mais simples, mais diretas e mais... benéficas (MESLIN, 2014, p. 309).

Dentro dessa perspectiva antropológica é possível observar todo um dinamismo no ambiente teológico/popular do catolicismo, onde a veneração de santos se faz presente. O caso mais complexo e que se tornou um emblema e um desafio para a Igreja Católica é Maria, a “Santa Mãe de Deus”. Segundo Murad (2012) os relatos sobre a dignidade/santidade de Maria remontam aos debates cristológicos acerca da natureza humana/divina de Jesus, e no séc. III já se encontram presente no protoevangelho de Tiago que trazem histórias piedosas, bem como nos apócrifos. Mas é na “Idade Média que se presencia o crescimento da piedade Marial, que culmina com o Tratado da Santíssima virgem de São Bernardo de Claraval” (MURAD, 2012, p.17).

Dorado (1992), na “Mariologia popular latino-americana” alinha-se a Murad (2014) e esboça uma Mariologia sistemática de acordo com a perspectiva teológica Católica. Seu trabalho presta-se a delinear a configuração da mariologia do povo latino-americano e busca soluções para superar os obstáculos de uma crença que embora “revelada” estaria eivada de problemas socioculturais. Assim a Mariologia popular tem, no mínimo, duas faces: de um lado os teólogos católicos progressistas propagam e defendem uma teologia popular da libertação, equilibrada e com ela uma Mariologia libertadora; do outro o povo vive uma religiosidade popular com uma Maria/mariologia “Maximalista” do dia-a-dia. A hermenêutica de Dorado (1992) se refere, empiricamente, à documentação da história colonial da América dita espanhola, no entanto tal interpretação cabe, de forma geral, à América dita Portuguesa, pois os processos de apropriação, dominação e colonização de ambas Américas foram semelhantes e coube à Religião e a Maria, um papel importante e ambíguo, ora do

dominador, ora do dominado.

Também sobre a teologia popular e suas formas de estudo; diz Dorado que a definição de teologia “Supõe que a revelação se incorpora ao homem mediante a fé, constituindo-o crente, o homem não só aceita a fé, a humaniza, organizando-a de forma coerente, todo crente, pelo fato de ser homem, é simultaneamente teólogo” (DORADO, 1992, p.15). E mais, na linha progressista do CFT, teólogo é “aquele que, em uma das mãos tem o texto sagrado e na outra, as últimas notícias de sua comunidade/sociedade.” (CONSELHO FEDERAL DE TEÓLOGOS, 2017)

INTERPRETAÇÕES SOBRE CANUDOS E CONSELHEIRO A PARTIR DAS ‘PRÉDICAS AOS CANUDENSES’

Para Nogueira (1974), depois que conheceu as Prédicas, o Conselheiro foi, apenas, “homem de fé”, e é a partir dessa constatação que se propõe a Revisão Histórica do Movimento de Canudos e da bibliografia do Conselheiro. Fiorin (1980) analisa linguisticamente o discurso do Conselheiro contido nas prédicas e extrai desse a cristologia, a mariologia e a eclesiologia do beato, vendo nelas um processo de reprodução ideológica da Igreja Católica tridentina, no entanto, sua análise crítica radical levou-o a negligenciar o fato de que os Canudenses lutaram contra o Estado apoiado pela cúpula eclesial brasileira da época. Para Otten (1990), a partir de sua 131 hermenêutica, as prédicas do Conselheiro foram “um esforço redatorial” que faz justiça à fama desse pregador sertanejo, porém fica longe de uma teologia. O que Otten como outros não percebeu foi que os sermões do beato eram anotações para exposição oral aos seus seguidores e que se relacionavam a episódios do dia-dia do arraial de Belo Monte, como a guerra iminente. Dobroruka (1997) também se preocupa com as prédicas do Conselheiro, mas enfatiza a contradição entre os relatos orais que atribuem ao beato discursos messiânicos e o conteúdo dos seus manuscritos, isentos desse discurso. Já Silva (2005) discute e percorre fatores importantes relacionados aos sermões de Conselheiro, sua perspectiva vai em contramão à de Fiorin, mostrando como esse a grande importância das prédicas para uma compreensão de Canudos, mas discordando totalmente sobre as intenções políticas e ideológicas que Fiorin atribuíra a Conselheiro. Silva coloca toda uma capacidade revolucionária no centro da religiosidade popular do beato e seus seguidores. Andrade (2006) desenvolveu uma interpretação sobre as prédicas ‘Dores de Maria’, na qual as chama de ‘verdadeira teologia Marial’, e que faz jus à participação e importância das mulheres no sertão dos pobres e na comunidade de Belo Monte.

Por fim, para Andrade (2008), além do que já foi discutido acima, é preciso considerar que “dentro das ideias cristãs, populares a de maior relevância é a de que Deus faz justiça aos injustiçados, pobres e sofredores; que no catolicismo popular, Maria é a grande mediadora dessa justiça e que os manuscritos do líder de Belo

Monte foram escritos em Canudos entre o início e o fim da guerra imortalizada em “Os sertões” (Cf. CUNHA, 1993). Portanto a decisão e comportamentos de Maria “cooperando para nossa redenção”, equivale a dizer que o canudense precisa comportar-se como a mulher e decidir-se pelo “justo”, como ela, em frente a um destino incerto ligado à guerra que havia começado.

“TEMPESTADES QUE SE LEVANTAM NO CORAÇÃO DE MARIA POR OCASIÃO DO MISTÉRIO DA ANUNCIAÇÃO”(ANTÔNIO CONSELHEIRO IN NOGUEIRA, 1978, P. 55-56)

Primeiro Ponto

Recolhida em sua casa e dando a cada ocupação o tempo conveniente, era o tempo da oração a que a Senhora se entregava de modo admiravelmente exemplar. Era ali que com fervor extraordinário dirigia suas súplicas ao Deus de seus pais a fim de abreviar a vinda do Justo. E é quando de repente vê diante de si o embaixador celeste mandado da parte do Senhor e a anunciar-lhe que ela estava destinada a ser Mãe deste mesmo Justo, por cuja vinda tanto suspirava. Maria perturba-se, não duvidando do poder de Deus, mas temendo ver diante de si um jovem com semelhante embaixada. Por entre as agitações em que luta o seu coração, diria consigo mesma: Não passo de obscura filha de Israel: donde, pois, pode vir merecimentos para tão alto destino? deverei crer na realidade desta embaixada ou alguma ilusão veio assaltar a paz do meu espírito, o repouso de minha alma? - Meu Deus, meu Deus, acrescentaria a Senhora, em tudo e por tudo sede a minha luz.

Segundo ponto

Estando Maria nesta perturbação, o Anjo a tranquiliza, dizendo respeitosamente que não temesse pois Deus a escolhia para sua Mãe. Mas a Senhora tendo só em mente a conservação da preciosa joia de sua virgindade, responde: Como poderá isto assim acontecer se eu sou virgem e Virgem quero permanecer? oh! como a incomparável Maria nos dá neste passo uma lição sublime! perturba-se à vista do enviado celeste, este a tranquiliza e lhe explica o mistério dizendo que será Mãe do Messias, sem deixar de ser a flor das Virgens, pois Deus, que é a mesma santidade, é quem vinha nela encarnar. Admiremos, pois, em Maria tanto temor nesta saudação, tanta prudência na resposta e tanta cautela no zelo da sua virgindade.

Terceiro ponto

Exposto, como vemos, aos olhos de nossa consideração o comportamento de nossa Mãe Santíssima, convencidos das agitações porque passou o seu coração neste mistério, perguntemo-nos a nós mesmos que temos feito para corresponder ao seu amor? Ah! não sejamos mais ingratos, meditemos no muito que devemos à Senhora; contemplemos que, se neste bem como nos outros mistérios jubilosos aquele sublime Coração perturba-se pelo modo porque eles se operam, confunde-se por se ter na conta de insignificante serva do senhor, e sente por ver que o seu Deus não pode redimir o gênero humano sem passar pelas maiores humilhações:

contraímos com isto grande dívida para com a Senhora, vendo o modo por que vai cooperando para a nossa redenção.

O título mostra que Maria questiona a anunciação e é justamente esse questionamento sobre a natureza da mensagem que deixa a mulher aflita e resistente, (tempestade). A resistência dela é mantida durante todo texto e é desenvolvida uma narrativa em cujo ápice dilui-se a tempestade em aceitação. O texto expõe os afazeres da mulher dividindo-os em humanos (mundanos) e religiosos (sagrados). Dentre os dois é dada preferência aos sagrados, pois esses proporcionaram a “vinda do justo”. A mulher é surpreendida por um interlocutor (anjo) que anuncia a mensagem. Ela questiona seu merecimento em relação ao enunciado e a natureza do evento (se ilusão ou realidade). A segunda parte da prédica retoma o tema do primeiro ponto. O desenvolvimento termina por resolver os conflitos (tempestades) suscitados na parte anterior da prédica. Isso não antes mesmo de a mulher questionar a forma de nascimento do messias, impondo seu desejo de continuar intocada sexualmente. Ao fim do sermão, predomina o gênero textual ligado aos conselhos. São significativos os verbos imperativos, porém sempre na primeira pessoa do plural: “meditemos”. Esse procedimento textual é indicativo de humildade e inclusão no grupo, característica, aliás, do comportamento do Conselheiro. Assim esse último ponto constitui-se num apelo ao exame de consciência (reflexão). Que tipo de comportamento temos comparado ao exemplo dado por Maria?³

Enfim, a observação que, no título, Maria questiona a anunciação, confirma-se nos dois primeiros pontos do texto, pois é justamente esse questionamento que a deixa aflita e confusa. Esses sentimentos são mantidos durante a prédica, tanto parte à parte, como para o total, sendo que de forma geral e finalmente prevalece a fé e o comportamento condizente com a caridade mariana, além disso o ouvinte/leitor é convidado/convocado a agir como ela. O primeiro momento da prédica representa uma espécie de intervenção divina na vida humana, No segundo, observa-se a reação do ser humano frente à interpelação que Deus faz, e, no terceiro, há uma possibilidade da união do homem com Deus a partir do exemplo de Maria. A possibilidade da união com Deus, porém, é claramente prescrita: pela imitação do comportamento de Maria, que é um convite avesso à passividade; a narração mostra uma mulher em duas atividades (afazeres domésticos, profanos; afazeres religiosos, sagrados). Existe algum motivo para que os afazeres mundanos não sejam especificados, enquanto que os religiosos são as orações, súplicas pela vinda do justo. Inferimos

3 Fiorin afirma que a intenção do Conselheiro é fazer com que os Canudenses imitem Maria, no entanto a concepção que ele julga ser a do beato em relação a Maria é uma concepção patriarcal clássica, enquanto o conteúdo e alguns trabalhos como o de (DORADO, 1992), mostra que Maria é segundo a tradição popular também uma mulher guerreira. A concepção que Conselheiro tem de Maria está entre a clássica e a popular.

4 Sobre a concepção de justiça de Deus a Teologia desenvolveu estudos sobre a teoria do “servo sofredor” e com ela também a concepção do Reino de Deus ou justiça de Deus. Estes estudos esclarecem a concepção de justiça divina e entre eles encontramos a obra ‘Cristologia: Ensaio dogmático II, o messias’, de Christian Duquoc.

então que as atividades mundanas não importam tanto quanto as religiosas que podem inclusive causar a vinda da justiça divina⁴, na qual estão incluídas todas as espécies de justiça (DUQUOC, 1980). Existem boas possibilidades de ser por isso que algumas testemunhas da guerra narram que, em pleno bombardeio, o sino repicava chamando os fiéis à oração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Religião popular e a religiosidade popular católica têm como peculiaridade a fé em uma intermediação entre o sujeito e o Deus absoluto, tão abstrato quanto distante da realidade cotidiana do povo. Assim os santos desempenham o papel de intercessão; esses seres são justamente aqueles que estão entre o sagrado e o profano e que podem suprir o “desejo do homem crente de estabelecer com o divino relações mais simples, mais diretas e mais benéficas”. A crença no poder de intercessão de Maria como santa é quase tão antiga quanto a Igreja e veio para as Américas com os conquistadores e colonos com tal ênfase que foi da ‘Maria Conquistadora à Libertadora’. E são nos interiores e sertões, distantes dos controles eclesiásticos que as devoções a Maria vão se tornar verdadeiras teologias populares. Para interpretar Canudos e Conselheiro a partir das “Prédicas aos Canudenses”, no sertão nordestino, os vários estudiosos citados no item três acima, partiram de perspectivas diferentes e válidas. No entanto, levando em conta que o teólogo interpreta o sagrado de olho no contexto comunitário, social e histórico e que assim Conselheiro pode ser considerado teólogo popular, então uma das formas de compreender a imitação de Maria (na prédica analisada) pelo beato e seu povo é no contexto da guerra que já começara em Canudos. Dois meses antes de ter-se escrito a primeira ‘Dor de Maria’, e dez dias depois da produção do texto, houve o primeiro confronto da segunda expedição militar contra Canudos.

Sob a perspectiva do líder popular e os seguidores Canudenses que estabeleceram entre si uma mensagem contextualizada, um possível raciocínio seria: além de aceitar a missão, o guerreiro canudense poderia se inspirar nas qualidades de Maria expressas nas prédicas para combater, e precisaria de (temor, humildade/prudência, cautela/reflexão, fé/esperança, pudor/retidão), sendo a guerra expressão de uma intervenção divina na terra e ou da injustiça humana. O guerreiro a recebe com temor, com cautela e prudência, avalia a situação e, sem perder a sua “virgindade”, age em testemunho do justo/ justiça. Dessa forma, a mensagem do texto pode servir também para o homem em outras situações. Sem uma mariologia dogmática, a Maria apresentada pelo Conselheiro, questiona, e inteligentemente abraça a causa de Deus e de seu povo (Israel/canudenses), se contextualiza a partir da situação histórica, social, cultural e psicológica do seu devoto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Izaias Geraldo de. Rogai por nós agora e na hora da nossa morte: O discurso religioso e as injustiças da sociedade nas prédicas “Dores de Maria” de Antônio Conselheiro. 2008. 147f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2008.

ANDRADE, José Wilson. A experiência religiosa e sociopolítica de Canudos: aspectos eclesiológicos da Comunidade de Antônio Conselheiro. 2006. 196f. Dissertação (Mestrado em Teologia). Instituto Santo Inácio/Faculdade Jesuítica de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2006.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. 124. ed. Trad. Centro Bíblico Católico. São Paulo: Ave Maria, 1632 p.

CONSELHO FEDERAL DE TEÓLOGOS. Teologia da Religiosidade Popular. Disponível: www.cft.org.br/?dinamico/1422, acesso em: 19 out. 2017, às 15:38h.

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. 12 eds. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1993.

DOBRORUKA, Vicente. Antônio Conselheiro, profeta do Sertão. Versão modificada de texto lido na mesa redonda para o Seminário Nacional de Revisão Historiográfica do Centenário de Canudos. “O sertão vai virar praia”, de 5 a 6 de junho de 1997.

DORADO, A. G. Mariologia popular Latino-Americana: Da Maria conquistadora a Maria libertadora. São Paulo: Loyola, 1992. DUQUOC, Christian. Cristologia: Ensaio dogmático II, o messias. Trad. Atico Fassini. São Paulo: Loyola, 1980.

FIORIN, José L. A ilusão da liberdade discursiva: uma análise das prédicas de Antônio Conselheiro. 1980. 301f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

HOORNAERT, E. Conselheiro o negociador do sagrado. IN: BRANDÃO, S. (Org.). História das religiões no Brasil. Recife: Editora Universitária - UFPE, 2001.

MURAD, Afonso. Maria: toda de Deus e tão humana. São Paulo: Paulinas, 2012.

NOGUEIRA, J. C. de Ataliba. Antônio Conselheiro e Canudos. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1978 (Col. Brasileira, v. 555), p. 212.

OTTEN, Alexandre H. Só Deus é Grande: a mensagem religiosa de Antônio Conselheiro. São Paulo: Loyola, 1990, p. 393. SILVA, José Maria de Oliveira. Guerra de Canudos: prédicas em debate. Revista Proj. História. São Paulo, 2005, p. 265-276.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

ÍNDICE REMISSIVO

B

Brasil Imperial 104

C

Carismas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 64

Comunidade cristã 12, 31

Corpo 12, 13, 14, 16, 17, 18, 23, 32, 40, 41, 44, 45, 46, 63, 67, 94, 122, 128, 129

D

Defesa da dignidade 38, 39

Direitos Humanos 8, 9, 11, 60, 69, 70, 71, 77, 78, 79, 91, 97

Ditadura Militar 1, 2, 8, 10, 11

E

Eleitorado Evangélico 99, 103

F

Fundamentalismos 71, 80

H

Hegemonia 5, 91, 94

I

Igreja católica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 26, 32, 69, 84, 85, 104, 107, 110, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Intolerância 58, 77, 78, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98

L

Laicidades 71

M

Memória e História 60, 61

Mulheres 13, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 76, 80, 85, 94, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126

N

Natureza 25, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 56, 60, 61, 63, 73, 84, 87, 119, 121, 122, 127

P

Pastorais sociais 60, 61, 62, 66, 68

Perseguição 7, 23, 75, 90

Política 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 34, 41, 46, 51, 65, 66, 73, 74, 75, 78, 79, 83, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 123

R

Reformador brasileiro 104, 108, 113

Religião 1, 3, 4, 21, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 105, 107, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 123, 125, 126, 129

Religião afro brasileira 90

Religiosidade brasileira contemporânea 71

S

Sexualidade 1, 2, 76, 94, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 129, 130

Sociedade 2, 3, 4, 11, 34, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 96, 97, 105, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 125, 129

Submissão 32, 53

T

Técnicas de si na Sexualidade 116

V

Violência 6, 7, 8, 43, 45, 58, 90, 92, 93, 95, 96, 97

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-685-0

